

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXI Jornada de Pesquisa

A LEITURA DO IMAGINÁRIO¹

Fabiane De Almeida², Marciéli Maron³, Simoni Antunes Fernandes⁴.

¹ Projeto de ensaio teórico a princípio do estágio básico I do curso de psicologia da UNIJUI

² Fabiane de Almeida acadêmica do curso de psicologia da UNIJUI
fabianealmeida25@outlook.com

³

Marciéli Maron acadêmica do curso de psicologia da UNIJUI
cpf 027708240-40, marcielimaron@gmail.com

⁴ Simoni Antunes Fernandes mestre do curso de psicologia da UNIJUI
simoni.fernandes@unijui.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Freud em suas teorias descobriu que os por trás dos sintomas manifestados pelos seus pacientes havia uma história para contar. Todos nós na infância nos estruturamos, primeiro na fantasia, nesse mundo fantástico e imaginário, para depois conhecermos e aceitarmos a realidade. E ainda assim buscamos no imaginário alento, quando a realidade fica difícil de suportar. Nesse sentido, os contos terapêuticos ajudam a simbolizar as angústias e os conflitos em que estão sendo vivenciados pelo sujeito, em qualquer idade, mas principalmente na infância, quando as leis, as regras, a moral, ainda não estão totalmente internalizados.

O uso do conto, na psicoterapia infantil, revelou o potencial terapêutico dos contos, pois trouxe a possibilidade de ressignificação para o sofrimento psíquico das crianças envolvidas por temas como, carência afetiva ou algum transtorno relacionado à ruptura prolongada do vínculo com os pais. Havendo uma melhora geral na capacidade de elaboração de relatos, colocar em cena os afetos, as angústias, enriquecer assim a vida imaginária, a possibilidade de expressar e elaborar conflitos, ligados especialmente à separação e a carência.

O autor afirma que os contos trazem fatos que a criança vive em seu inconsciente e que auxiliam a transformar o conteúdo inconsciente em fantasias representáveis, abrindo dimensões imaginárias. A simbologia, a fantasia que habita os contos de fadas, torna possível o acesso ao inconsciente, chegando a tocar em situações conflituosas ou mesmo desafiador, como um importante recurso para a transformação ou superação de problemas ainda intocados.

2. METODOLOGIA

O respectivo trabalho abordará através da experiência obtida durante o período do estágio básico I, dentro do curso de psicologia da UNIJUI. Onde nos utilizamos de leituras e observações do qual

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

utilizamos para exercer um olhar da profissão perante a prática, e a importância e eficácia dos contos terapêuticos. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica. Utilizando como base as teorias iniciais de Freud, a cerca da importância da estrutura psíquica do sujeito. Posteriormente, utiliza-se, as ideias de Gutfreind acerca dos contos, como estes encantam e despertam o oculto, o desconhecido, fazendo-o conhecer-se enquanto sujeito único.

3.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao longo dos anos sempre nos perguntamos: Por que os contos de fadas permanecem? Passam as gerações, dos nossos avôs, dos nossos pais, a nossa geração quando infância, e o conto contado, falado, narrado continua ali. Os contos não perderam sua forma original de transmissão, o contar histórias dos avôs.

Conforme Gutfreind, em nossos dias de hoje nem sempre os contos chegam à criança por meio de um narrador. Eles podem chegar por meio da TV, de filmes, mas o importante é que chegam até elas e de alguma forma, em algum momento vai fazer sentido para essa criança. Bettelheim afirma que os contos permanecem, pois eles possuem um potencial de evocação de questões humanas complexas.

Os contos tendem a permanecer porque tratam da essência da condição humana, dos acontecimentos da realidade externa, de fatos que foram registrados e explicam como se efetivaram as realizações culturais dos grupos humanos, como se definiram as nações e a realidade interior das culturas, assim como se constituiu as estruturas psicológicas das pessoas e dos grupos.

A capacidade de simbolizar conflitos psíquicos inconscientes. Por esse e outros motivos a criança em um determinado momento se apropria de parte de um conto e deposita ali o que mais teme, seus medos e suas angústias. A criança em seu processo de constituição psíquica precisa de simbolizações que vão nortear sua vida, desde os primeiros dias de vida até a fase adulta. São essas significações (simbolizações) que vão transformar em uma pessoa com capacidades psíquicas para lidar com seus próprios conflitos de uma forma menos sofrida.

“Quando tudo se passa bem, o bebê que, antes do nascimento, já era imaginado e desejado pelos pais conseguirá, nos braços maternos, passar do mundo de dentro para o mundo de fora. Ele poderá reencontrar seu pai e aceitar seu lugar de criança; ele terá irmãos e irmãs ou primos e amiguinhos com quem compartilhará a sua vida e construirá o seu mundo imaginário. Os avôs ou os tios lhe contaram histórias de como era a vida em outra época, sua mãe contará uma história antes que ele adormeça, e ele poderá, assim, sonhar com o tempo em que era rei e em que podia voar; reconstruirá essas histórias nas suas brincadeiras na medida em que aprenderá como é a vida no seu mundo e o que seus pais esperam dele; aprenderá, enfim, a interagir com o seu meio e se tornará um ser social, mas guardará sempre um pequeno canto em que poderá brincar e contar histórias para si” (Pavlovsky, 1980) Celso- (O terapeuta e o lobo, pag124).

As histórias infantis proporcionam a criança esse norteamento de suas dúvidas, sofrimentos, angústia que é normal a criança ter que enfrentar para se constituir como um sujeito psíquico. São através das histórias também que a criança encontra uma maneira de contornar ou superar seus conflitos internos.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

Fantasiando, narrando, imitando ou desenhando trechos, ou personagem de histórias contadas a elas. A narração oferece uma proteção ao psiquismo da criança, um reviver sua história por meio do faz de conta.

E é nesse sentido que a oficina terapêutica vem em busca de um resgate desse mundo imaginário, e tão necessário para uma criança. As histórias infantis, os contos abordados em uma oficina terapêutica, são terapêuticos porque possuem em seu conteúdo a capacidade de incorporar os medos, as dúvidas, os desejos de cada um. Abrindo uma possibilidade de reparação, de transformação, de retorno ou de passagem para o que a criança está sentindo ou enfrentando naquele momento.

Os contos ou histórias infantis podem atuar também como uma possibilidade de escape. Onde a criança se sente segura para depositar seu medo, sua agressividade, sua angústia, tanto de conteúdos conscientes quanto inconscientes. O conto possibilita a criança passar de uma posição passiva para uma posição ativa. Deixando a criança se ver através dos personagens. Como se fosse uma porta aberta entre o lúdico e o inconsciente. O fantástico das histórias se engata no fantástico desejante do inconsciente. A fantasia é estruturante. E os contos trazem isso. Você pode odiar o lobo, pode sentir medo como os três porquinhos, pode ser forte, e esperto como o pequeno polegar, pode matar quando o caçador mata o lobo. O lado mágico dos contos, das histórias, infantis, é que conseguem através de seu conteúdo tornar o real suportável. Fazem os medos terem outros destinos, as angústias suportáveis. Proporcionando o deslocamento de um afeto. Podendo a criança dessa forma, resolver sozinha muitas questões.

Existe um mundo chamado de faz de conta, e nele por existir tudo que imagina-se possível, não existem regras e nem leis, não existem limites, este é a imaginação. E é esse mundo que a oficina terapêutica procura desencadear nas crianças. A possibilidade de sonhar, de lidar com o real dentro das suas possibilidades de criança, de saber ouvir, saber contar uma história. Essa é uma das funções dos contos, estimular uma vida imaginária e a capacidade de simbolização. Um estímulo a função do pensar, pois organiza os arcaísmos da criança, dando-lhe um sentido e instigando sua capacidade de pensamento.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

4. PALAVRAS CHAVES

Fantasia; Inconscientes; Estórias.

5. CONCLUSÃO:

A importância terapêutica dos contos está em permitir que as crianças coloquem em palavras, experiências traumatizantes, fazendo com que a narrativa seja um meio capaz de produzir sentidos, resgatar histórias vividas, progredir no processo de aprendizagem, falar dos seus sintomas, fracassos, angústias e suas dores.

Os símbolos que estão presentes nos contos de fadas possibilitam o acesso ao inconsciente da criança, tocando em pontos importantes, desafiadores e conflituosos. Os contos de fadas enriquecem o desenvolvimento da criança e oferecem fantasias. O prazer que não pode ser encontrado no mundo real, pode ser satisfeito através da fantasia.

Mostrando assim, que os contos vão muito além das narrativas para as crianças, sendo um modo de ampará-las e possibilitando que elas possam nomear aquilo que não pode ser dito, ampliando o espaço de fantasia e pensamento.

6. REFERÊNCIAS

GUTFREIND, Celso. O Terapeuta e o Lobo: a utilização do conto na psicoterapia da criança. Rio de Janeiro: Ed. Artes e Ofícios, 2010.

CORSO, D. L. Fadas no Divã: psicanálise nas histórias infantis. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

 